

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE:  
O RESGATE DE VALORES NO COLÉGIO MUNICIPAL  
THEÓPHILO SAUER – TAQUARA/RS**

**MONOGRAFIA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**Tatiane Scrinz Jaeger**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2011**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE: O  
RESGATE DE VALORES NO COLÉGIO MUNICIPAL  
THEÓPHILO SAUER – TAQUARA/RS**

**Tatiane Scrinz Jaeger**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental.**

**Orientadora: Profa. Damaris Kirsch Pinheiro**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2011**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Rurais  
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE: O RESGATE  
DE VALORES NO COLÉGIO MUNICIPAL THEÓPHILO SAUER –  
TAQUARA/RS**

elaborada por:  
**Tatiane Scrinz Jaeger**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Ambiental**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Damaris Kirsch Pinheiro, Dra. (UFSM)  
(Presidente/Orientadora)**

**Djalma Dias da Silveira, Dr. (UFSM)**

**Jorge Orlando Cuellar Noguera, Dr. (UFSM)**

**Santa Maria, 20 de dezembro de 2011.**

## **DEDICATÓRIA**

Pelos momentos em que recebi coragem e proteção, dedico este trabalho ao meu esposo, Vagner, grande incentivador da minha vida acadêmica, pelo amor, companheirismo e incansável dedicação.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus pela vida e a possibilidade de vivê-la intensamente.

A minha mãe Nair e ao meu pai Otto, pelo exemplo de vida, coragem, dedicação e garra, virtudes deixadas como maior herança em minha vida.

A minha orientadora, Dra. Damaris Kirsch Pinheiro, pela atenção, confiança e grande dedicação.

À Universidade Federal de Santa Maria, pela oportunidade de obter o grau de especialista em Educação Ambiental.

A todos os professores do curso que com muita dedicação nos guiaram para que este momento acontecesse.

Ao Vagner, meu esposo, meu colega, meu amigo por todos bons momentos que tivemos durante nosso curso e por toda paciência.

A equipe diretiva do Colégio Municipal Theóphilo Sauer que carinhosamente me acolheram e me apoiaram para que este trabalho fosse realizado.

Aos meus estimados alunos que participaram nesse trabalho, pela colaboração, entusiasmo, curiosidade e respeito.

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Ambiental  
Universidade Federal de Santa Maria

### **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA ARTE: O RESGATE DE VALORES NO COLÉGIO MUNICIPAL THEÓPHILO SAUER – TAQUARA/RS**

**AUTORA: Tatiane Scrinz Jaeger**  
**ORIENTADOR: Dra. Damaris Kirsch Pinheiro**

Data e Local da Defesa: Sapiranga, 09 de dezembro de 2011.

Nesta monografia promoveu-se um projeto interdisciplinar entre a arte-educação e a educação ambiental com as cinco turmas de sétimas séries do Colégio Municipal Theóphilo Sauer, em Taquara, RS. Pode ser caracterizado como uma pesquisa de caráter qualitativo e bibliográfico onde se buscou, através de atividades de reflexão sobre a arte educação e a educação ambiental, despertar e expandir o olhar e as potencialidades criadoras dos educandos, através de atividades artísticas, usando recursos das artes plásticas, música e ou poesia que possibilitem o resgate dos valores e respeito ao meio ambiente. Para isso, foram realizadas atividades como: interpretação de textos sobre arte, meio ambiente, arte contemporânea, esculturas; aulas orais onde eram discutidos os temas que apareciam no dia-a-dia deles, em casa, na televisão, etc.; estudo dirigido como a leitura do livro “Frans Krajcberg: arte e meio ambiente” de Roseli Ventrella e Silvia Bortolozzo (2006), criação de cartazes baseado na leitura do livro, apresentações em grupo; exercícios individuais e em grupos; dinâmicas, pesquisa em material bibliográfico e internet; análise de vídeos sobre arte e meio ambiente “O protesto de Frans Krajcberg”, “Ao lado de Krajcberg”, “O grito de Krajcberg” e a “Arte do lixo”, observações e análises da atual situação dos espaços da escola e do bairro, buscando sensibilizar e ampliar o conhecimento dos alunos envolvidos. Além disto, realizaram-se trabalhos envolvendo as artes plásticas como a fotografia e a escultura, com base referenciada nos trabalhos de Frans Krajcberg, buscando desta forma alcançar os objetivos que foram propostos pela pesquisa. A arte tem este dom de causar impacto, pois ela provoca a cada instante, proporcionando, acima de tudo, o questionamento. Observando os resultados obtidos pelas diferentes turmas foi possível perceber o quanto foi significativo para estes educandos o desenvolvimento deste projeto, visto que se tornaram criadores, desenvolveram a autonomia de querer se fazer questionar. Pois neste momento compreendem que a arte não é para ser só feia e nem para ser só bonita. Ela serve para que possam explorar o lado criativo fazendo-se questionar e questionando alguma coisa. Ela existe para fazer refletir, fazer pensar.

Palavras-chave: Educação; Arte-Educação; Educação Ambiental; Valores Humanos.

## **ABSTRACT**

Monograph of specialization  
Course of specialization in environmental education  
Federal University of Santa Maria

### **ENVIRONMENTAL EDUCATION THROUGH ART: THE RESCUE OF VALUES IN THE MUNICIPAL COLLEGE THEÓPHILO SAUER – TAQUARA/RS**

**AUTHOR: Tatiane Scrinz Jaeger**

**Advisor: Dra. Damaris Kirsch Pinheiro**

Date and place of Defense: Sapiranga, December 9, 2011.

This monograph promoted an interdisciplinary project between art education and environmental education with the five classes of the seventh series of the Municipal College, Sauer Theóphilo in Taquara, RS. Can be characterized as a qualitative character bibliographic search and where they sought, through activities of reflection on art education and environmental education, awakening and expand the look and potential creators of learners, through artistic activities, using resources of fine arts, music and poetry or to enable the rescue of values and respect for the environment. For this, were carried out activities such as: interpretation of texts on art, environment, contemporary art, sculptures; oral lessons where they were discussed the themes that appeared in the daily life of them, at home, on television, etc.; study directed as reading the book "Frans Krajcberg prizes: art and environment" of Roseli Ventrella and Silvia Bortolozzo (2006), creation of posters based on reading the book, group presentations; individual drills and in groups; dynamic, search on bibliographical material and internet; analysis of videos about art and environment, "the protest by Frans Krajcberg prizes", "alongside Krajcberg prizes", "the cry of Krajcberg prizes" and "trash Art", observations and analyses of current situation of school spaces and the neighborhood, seeking to raise awareness and broaden the knowledge of students involved. In addition, work involving the arts such as photography and sculpture, on the basis of referenced in the works of Frans Krajcberg prizes, seeking in this way achieve the objectives that were proposed by the search. The art has this gift of impact, because it causes each instant, delivering, above all, the questioning. Noting the results obtained by different classes was possible to realize how much it was significant for these students the development of this project, since become creators developed the autonomy of wanting to make questioning. Because the moment they understand that the art is not to be ugly and not only to be just beautiful. It serves so that they can explore the creative side doing-if questioning and questioning anything. It exists to do reflect, do think.

Keywords: education; Art Education; Environmental Education; Human Values.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>08</b>
<b>1.1 Objetivos</b> .....	<b>10</b>
1.1.1 Objetivo Geral.....	10
1.1.2 Objetivo específico .....	10
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>12</b>
<b>2.1 A Educação</b> .....	<b>12</b>
<b>2.2 A arte educação</b> .....	<b>14</b>
<b>2.3 Educação ambiental</b> .....	<b>17</b>
<b>2.4 A arte e a educação ambiental</b> .....	<b>20</b>
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>23</b>
<b>3.1 O Colégio Municipal Theóphilo Sauer – Taquara/RS</b> .....	<b>24</b>
3.1.1 Grupo de alunos em estudo .....	24
<b>3.2 Plano de Unidade</b> .....	<b>25</b>
3.2.1 Dados gerais da unidade.....	25
3.2.2 Justificativa.....	26
3.2.3 Planilha das aulas.....	27
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>31</b>
<b>5. CONCLUSÕES</b> .....	<b>40</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS</b> .....	<b>43</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>45</b>
<b>APÊNDICE A - Relatórios de algumas aulas</b> .....	<b>46</b>
<b>APÊNDICE B – Pesquisa realizada pelos alunos sobre o artista Frans Krajcberg</b> .....	<b>49</b>
<b>APÊNDICE C – Confeção de pastinhas para Portfólio com materiais alternativos</b> .....	<b>50</b>
<b>APÊNDICE D - Dinâmica cama de gato</b> .....	<b>51</b>
<b>APÊNDICE E - Cartazes sobre o livro</b> .....	<b>52</b>
<b>APÊNDICE F - Apresentações dos cartazes sobre o livro</b> .....	<b>53</b>



<b>APÊNDICE G – Foto Colagem.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE H – Saída de campo para coleta de imagens.....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE I – Montagem do livro coma turma 171.....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE J – Processo de criação de Escultura Turma 173.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE k – Árvore de lixo .....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE L – Criação de Vídeos turma 175.....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE M – Trabalhos expostos pela escola .....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE N – Produção plástica “Fotografias” .....</b>	<b>61</b>

# 1. INTRODUÇÃO

Educar também é sonhar, nutrir solidariamente esperanças, congregar, transformar, refletir, teorizar e compartilhar. A arte também é uma destas formas de educar, de levar e propagar o conhecimento. Mesmo sabendo que muitos banalizam, são os arte-educadores que tem o compromisso e o dever de mudar esta visão. A arte não é um mero exercício escolar. Portanto, o tema proposto justifica-se pelo fato de que arte-educação e a educação ambiental podem caminhar juntas, dentro do ambiente escolar para o desenvolvimento de cidadãos mais críticos e questionadores, conscientes e sensibilizados com as questões ambientais e sociais do lugar ao qual convivem.

Através deste trabalho pretende-se resgatar a sensibilidade, o senso crítico e principalmente os valores perdidos no decorrer de uma modernidade muitas vezes catastrófica devido à imprudência do homem com o seu meio natural. Buscando-se oferecer, através de oficinas de arte, atividades de sensibilizações para que os educandos percebam a sua devida importância na sociedade a qual estão inseridos e no meio a que vivem. Despertando assim a consciência ambiental dos alunos do Colégio Municipal Theóphilo Sauer situado no Município de Taquara/RS, através da riqueza libertadora e do processo criativo, estimulando-os ao entendimento e compreensão da arte contemporânea, especificamente do trabalho realizado pelo artista plástico Frans Krajcberg (um ambientalista Polonês naturalizado brasileiro). Pretendendo fazer com que os educandos se tornem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos, podendo assim transformar e/ou multiplicar os conhecimentos adquiridos para o lugar onde vivem.

No primeiro momento apresentam-se os objetivos que nortearam este trabalho. Em seguida, é apresentado o referencial teórico que foi de fundamental importância para realização deste trabalho, pois deu o embasamento teórico necessário para concretização da pesquisa.

No capítulo três descreve-se a metodologia utilizada, bem como o plano de unidade e planilhas das aulas que foram necessárias para o desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto. Logo após, apresenta-se os resultados e

discussões das aulas realizadas e, por fim, a conclusão do trabalho, bem como referência bibliográfica utilizada, apêndices e os anexos que são importantes para ajudar a explicitar este trabalho.

## **1.1 Objetivos**

### 1.1.1 Objetivo geral

Despertar e expandir o olhar e as potencialidades criadoras através de atividades artísticas, usando recursos das artes plásticas, música e ou poesia que possibilitem o resgate dos valores e respeito ao meio ambiente.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Exercitar a comunicação, criatividade ou sentimento e afeto na realização de diferentes atividades visuais e poéticas;
- Proporcionar um conhecimento maior sobre os fatos históricos relacionados à arte desenvolvendo o autoconhecimento, a sensibilidade e a afetividade;
- Observar e registrar a presença da natureza em espaços do seu cotidiano escolar abordando suas qualidades e seus prejuízos conhecendo e explorando a arte em suas diversas tendências;
- Pesquisar, conhecer e analisar as obras do artista Frans Krajcberg compreendendo e entendendo o seu processo de criação enfatizando a Educação Ambiental;

- Comentar sobre as catástrofes ambientais que vem acontecendo no mundo atual percebível através de reportagens, notícia e ou meio eletrônico e relacioná-las com os problemas ambientais do local onde estão inseridos;
- Produzir trabalhos de arte que permitam fazer uma denúncia contra as agressões ao meio ambiente.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A educação

Conforme colocado pelo educador pernambucano “Paulo Freire”, em Pedagogia da Autonomia:

Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível - depois, preciso - trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexiste validade do ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode realmente aprendido pelo aprendiz (FREIRE, 1996, P.26).

Entende-se, portanto, que o ato de educar não se está somente implícito na escola. Como diz Freire, o homem aprende socialmente e foi assim aprendendo que sentiu a necessidade de criarem espaços onde era possível a inserção de métodos para ensinar, ou seja, educar. Assim, como diz Lima:

Aprendemos porque temos a capacidade de simbolizar e de criar memórias - o conhecimento surge da vida em sociedade, é socializado através das muitas formas de comunicação entre os seres humanos, mas sua efetivação é individual. Isto quer dizer que o que uma pessoa aprende fica “guardado em seu corpo, principalmente em seu cérebro” (2007, p.5).

Portanto, a educação passa a ser um processo pelo qual o indivíduo desenvolve a condição humana em relação a si, aos outros, a natureza e à sociedade. “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p.31).

A educação desempenha para Demeterco (2006, p.60), a função de “[...] “despertar” os talentos que estejam ocultos e que podem contribuir para a atividade econômica do país e para a mobilidade social”.

Assim, conforme Lima (2007, p. 6), “A escola cumpre um objetivo antropológico muito importante: garantir a continuidade da espécie, socializando para as novas gerações as aquisições e invenção resultantes do desenvolvimento cultural da humanidade”.

A escola então assume um papel importante, pois é ela quem possibilita a socialização de saberes transformando-os em conhecimento, criando novas possibilidades de pensamento e transformando vidas. Sendo assim, um espaço para a experiência humana não se limitar somente ao que aprende em sua vida cotidiana. Sobre o que lhe é ensinado em casa, visto que a primeira educação começa dentro de casa quando desde bebe aprende-se com os pais a se alimentar, a falar, a se expressar, etc. Porém, a educação não pode ser tratada como um treino é muito mais que isso. Demeterco diz:

[...] educar significa o horizonte em profundidade da formação da personalidade, cuja substância se encontra num modo de ser. Entendido como fenômeno de autopromoção de despertar e desabrochar a capacidade própria, como sujeito de si mesmo autônomo e auto-sustenado, como gestação da criatividade individual, e social, é o contrário de treinar, onde sobressai a marca do adestramento, da acumulação compulsória de hábitos e habilidades. Treinamento é algo técnico, educação, algo criativo. (Pedro Dermo, 1985, p18-19 apud Demeterco p.56).

Sendo assim, a educação ocupa um papel muito importante dentro da sociedade, pois é a partir dela que será possível o mudar, o transformar. E é na escola que se encontra o espaço adequado para a socialização de saberes desde criança. A escola, hoje mais do que nunca, deve possibilitar a diversidade de saberes, tornando os educandos cidadãos mais críticos e questionadores.

Havia um tempo em que se ia para a escola para em busca de “informações”, era lá que o educando recebia o conhecimento, aprendia tudo o que muitas vezes não estava ao alcance de todos e sim de uma grande minoria. Hoje os paradigmas são outros, já não é mais na escola que os educandos buscam as informações, pois

estas já estão expostas em todo lugar a qualquer momento. Atualmente são os educadores que devem saber como lidar com todas estas informações que os educandos já trazem consigo. O papel da escola está muito mais ligado em procurar formar este educando para saber o que fazer com tanta informação. Hoje então como ressalta Aranha:

A educação tem, nesse cenário, papel fundamental, sendo a escola o espaço no qual se deve favorecer, a todos os cidadãos, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências, ou seja, a possibilidade de apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade e de sua utilização no exercício efetivo da cidadania (ARANHA, 2004, p.9).

## **2.2 A arte educação**

A arte se perpetua através dos tempos e simboliza o homem e o meio no qual está inserido. Prova disso é o legado de formas artísticas produzidas por ele desde a pré-história e que nos contam sobre este homem e sua maneira de vida. Neste contexto a produção artística presente desde os primórdios da civilização humana, tem servido como uma forma do homem expressar suas crenças, medos, anseios e aspirações, enfim, sua cultura. Portanto, o ato criador mais do que um simples fazer é uma tentativa do indivíduo de compreender o seu mundo, repensando-o e construindo novos rumos e alternativas.

É através da criação artística que o ser humano consegue transcender e se libertar de alguns paradigmas que lhes são impostos. A expressão artística permite ao indivíduo “falar” de outra maneira quando as palavras não conseguem decodificar, revelando em toda a plenitude e intensidade o que ele sente, deseja ou necessidade de exprimir. Deste modo, ensinar “ARTE” implica em fazer pensar, fazer refletir e fazer questionar sobre o mundo que nos rodeia, portanto ela é uma importante aliada na construção e disseminação de saberes.

Foi por meio da arte que o homem iniciou a sua comunicação com o mundo. E através dela propagou o seu conhecimento e alcançou grandes evoluções.

Conforme consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais, “a arte-educação no ano de 1971 é incluída no currículo escolar como “Educação Artística”; mas é considerada “atividade Educativa” não disciplina” pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ela era “voltada essencialmente para o domínio técnico, mais concentrado na figura do professor. Competia a ele “transmitir” aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados aos padrões estéticos de ordem imitativa...” (PCN – Arte, 1998, p.23).

Portanto, a partir do ano de 1996, com a lei nº9.394 vem se tornar obrigatória na educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Passará então a ser tratada como uma disciplina. Pensando então em um contexto geral, a escola tem como principal objetivo à formação um cidadão que pensa, age, aprende e que respeita as diferenças de cada ser, sentindo prazer em descobrir e vivenciar novas aprendizagens. Por isso é preciso preparar as pessoas para a vida e não para o mero acúmulo de informações, pois estas no mundo atual estão implícitas na vida de qualquer cidadão por meio das mais variadas tecnologias deste século.

Por este motivo, a atividade criativa é inerente ao ser humano. Ela não é apenas básica, mas fundamental, pois permite ao aluno a expressar os sentimentos e os sentidos oriundos da vida concretamente vivida. A arte nos dá a possibilidade de múltiplas combinações de ideias, emoções e produções nas diversas áreas do conhecimento. Ela mobiliza continuamente as nossas práticas culturais e estas mobilizam valores, sentimentos, questionamentos, opiniões, ampliando ainda mais a capacidade do ser perceber e sentir melhor o nosso meio. Assim, ao dar forma a alguma coisa, o homem também se transforma, pois está interagindo constantemente com o ambiente. Assim, como afirma Eisner:

Entende que, ao realizarem atividades artísticas as crianças desenvolvem auto-estima e autonomia, sentimento de empatia, capacidade de simbolizar, analisar, avaliar e fazer julgamentos e um pensamento mais flexível; também desenvolvem o senso estético e as habilidades específicas da área artística, tornam-se capazes de expressar melhor ideias e sentimentos, passam a compreender as relações entre partes do todo e a entender que as artes são uma forma diferente de conhecer e interpretar o mundo (EISNER apud FERREIRA, 2001, p.14).



Portanto as atividades artísticas podem promover o debate das situações sobre o mundo que o cerca capacitando assim para o desenvolvimento de múltiplas habilidades e competências para a vida.

Conforme nos diz os PCN's à arte é a utilização de diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e comunicar as ideias, bem como interpretar e usufruir das produções culturais. A expressão pela arte é um ato consciente do ser humano ao organizar formas, linhas, cores, sons, movimentos, no sentido de transmitir ideias e sentimentos acerca do mundo e de si próprio. O desenho, a pintura, a poesia e outras formas de arte proporcionam ao individuo a representação simbólica do mundo que o cerca.

A arte, por ser uma característica inerente à capacidade criativa do ser humano de expressar o mundo, é uma importante aliada para compreensão da relação do homem com a sociedade, pois possibilita uma nova linguagem de comunicação através de, por exemplo, desenhos, gravuras, pinturas, vídeos, instalações nas mais variadas técnicas, possíveis de serem utilizadas em atividades educativas na arte, gerando leitura, interpretação, questionamentos e subsídios para discussão em sala de aula.

Sendo abordada como uma ferramenta, a arte deve servir como complemento para dinamizar o processo educativo, não substituindo outras formas de educação e, para cumprir seu objetivo, precisa estar sempre relacionada ao contexto em questão instigando sua imaginação, criatividade e liberdade de expressão.

A atividade artística é um valioso instrumento para a educação do sensível, levando-nos a descobrir tanto formas inusitadas de sentir e perceber o redor, mas também desenvolver e acurar os sentimentos da realidade vivenciada. Ela tem a função de educar o olhar, a audição, o tato, paladar e olfato na percepção da realidade cotidiana. Também proporciona o acesso à visão de mundo de outros povos, de diversas culturas, novas experiências, “é uma área de estudos extremamente propícia à fertilização da interdisciplinaridade” (Ana Mae Barbosa, 2002, p.12).

“Nosso objetivo na escola não é ter um aluno-ator, um aluno pintor ou um aluno-compositor, mas sim dar oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana” Olga Reverbel (1989 apud Souza, 2010, p.4).

No entanto, o papel da arte não vem a ser da formação de um artista, mas é através da criação artística que:

[...] o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade. Trata-se de criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer o entendimento da riqueza e diversidade da imaginação humana. Além disso, os alunos tornam-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos, movimentos que estão à sua volta. O exercício de uma percepção crítica das transformações que ocorrem na natureza e na cultura pode criar condições para que os alunos percebam o seu comprometimento na manutenção de uma qualidade de vida melhor (PCN – Arte 1998, p.19).

### **2.3 Educação ambiental**

Conforme o Programa Nacional de Educação Ambiental:

Apesar de a literatura registrar que já se ouvia falar em educação ambiental desde meados da década de 60, o reconhecimento internacional desse fazer educativo como uma estratégia para se construir sociedades sustentáveis remonta a 1975, também em Estocolmo, quando se instituiu o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), sob os auspícios da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), em atendimento à Recomendação 96 da Conferência de Estocolmo. E, sobretudo dois anos depois, em 1977, quando foi realizada a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, conhecida como Conferência de Tbilisi, momento que se consolidou o PIEA e se estabeleceram as finalidades, os objetivos, os princípios orientadores e as estratégias para a promoção da educação ambiental (ProNEA, 2005 p.21).

De um modo geral, entende-se por Educação Ambiental, a educação para o cuidado, mas na verdade é um processo de aprendizagem e de ações educativas

permanentes, através do qual os indivíduos e as comunidades adquirem a consciência de que é parte integrante do meio ambiente ao qual estão inseridos.

Portanto para Philippi (2002, p.3):

Educação Ambiental é um processo de educação política que possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como a formação de atitudes que se transformam necessariamente em práticas de cidadania que garantem uma sociedade sustentável.

Segundo o que ressalta Philippi, a educação ambiental hoje é a garantia da formação de cidadãos que garantam o futuro para um planeta sustentável. Visto que na atual sociedade muito se tem falado sobre a preservação ambiental, planeta sustentável, educando para sustentabilidade, porém as pessoas muitas vezes estão pensando no ter e não no ser. Em diversos segmentos da sociedade, escola, empresas, entre outros, ouve-se falar sobre projetos de sustentabilidade, aproveitamento de matéria prima sem tirar dos recursos naturais, mas na verdade o que esta faltando na sociedade é a compreensão da importância que os seres humanos têm sobre o planeta.

O ser humano precisa compreender que faz parte do mundo em que vive. Assim, conforme exprime Krajcberg:

“Gostaria muito que os homens reconhecessem às árvores, os animais, as areias como sendo a nossa cultura. Que cada momento da vida fosse preenchido com o enriquecimento e o embelezamento da natureza” (Ventrela, 2006, p.71).

A preservação ambiental deveria fazer parte da cultura desde o leito das famílias, digo desde berço. O ser humano é egoísta e consumista, pensando no próprio bem estar e esquecendo que a natureza precisa de cuidado, pois ela faz parte da vida no planeta.

De acordo com Branco (2003, p1), “Preservar o meio ambiente significa preservar a vida: a vida saudável, digna e produtiva, uma preocupação que deve passar pela educação da população em todas as faixas etárias”.

Hoje se sabe que tratar sobre EA na escola não é meramente trabalhar como tema transversal ou de forma figurante como se faziam há um tempo. Este tema nos dias de hoje é de fundamental importância para que os educandos possam proliferar sobre a importância da consciência ambiental.

Para Branco (2003, p.3), assim como a arte, “educação ambiental estudada nas escolas, até pouco tempo atrás, aparecia como figurante de algumas disciplinas, tais como Ciências (no antigo primeiro grau) e Biologia (no antigo segundo grau)” mantendo assim um caráter meramente informativo ou ilustrativo, não o de desenvolvimento de habilidades e competências para assim tornar-se um cidadão consciente de seus atos perante toda uma sociedade.

Já para Philippi 2002, p.3:

A Educação Ambiental mais do que uma disciplina, é uma ideologia bastante clara, que se apoia num ideário, num conjunto de ideias, que conduz a melhoria da qualidade de vida e ao equilíbrio do ecossistema para todos os seres vivos. Assim, além de ser efetivo instrumento de gestão, ela deve tornar-se uma filosofia de vida.

Assim, a Educação Ambiental passa a ser um processo de ensino e aprendizagens para o exercício de cidadania e responsabilidade social e política garantindo um melhor cuidado para com o planeta e a sobrevivência para as futuras gerações. A ela cabe resgatar valores e estabelecer novas relações sociais entre homem X natureza. Formando assim novas atitudes e garantindo a melhoria da qualidade de vida.

Branco (2003, p.11) diz que: “Muito se tem falado sobre a participação efetiva da sociedade na preservação do meio ambiente. Ocorre que a participação sem consciência não transforma nada”.

Mais do que participação é preciso que os educandos se apropriem do tema para que os mesmos tornem-se multiplicadores da dependência que os seres humanos possuem com relação ao meio ambiente.

#### **2.4 A arte e a educação ambiental**

A arte educação e a educação ambiental podem ser grandes aliadas na proliferação do saber.

Conforme a arte educadora Ana Mae Barbosa (2002, p.12), a arte é “uma área de estudos extremamente propícia à fertilização interdisciplinar”. E através dela é sim possível fazer acontecer a Educação Ambiental, não como atividade complementar ou como tema transversal, mas uma disciplina capaz de desenvolver valores e atitudes, fazendo assim com que o ser humano passe a questionar através dela qual a sua real função e responsabilidade perante o planeta e as suas obrigações para com as gerações futuras.

Portanto, pensando nisto acredita-se que a arte pode ser muito mais do que a mera expressão de um mundo em determinado tempo e espaço. Por meio da arte pode-se orientar sensibilizar e promover a educação ambiental não só como tema transversal como há muito tempo vem sendo colocado nos PCN's. É através da arte que se pode contribuir não só com a educação ambiental, mas sim com o ensino interdisciplinar nas diversas áreas do conhecimento.

A articulação entre a Arte-Educação e a Educação Ambiental, no ensino fundamental, poderá apresentar-se como um novo caminho para o desenvolvimento de práticas educativas socioambientais. Precisa-se sensibilizar a sociedade. Não se pode somente lhe ensinar, deve-se torna-los cidadãos conscientes e responsáveis pelo mundo em que vivem.

Barros (1999, p.297) explica que ao longo do tempo, “a arte se constituiu num sistema de interação dos indivíduos com o mundo, de forma que as produções culturais contribuem na estruturação do nosso senso estético”.

No mundo da arte muitos artistas se expressam por meio de inspirações vindas da natureza. Exemplo: Monet no século XVIII tinha muito interesse pela luz, passava horas e horas observando a luz do Sol mudar de cores, assim podia pintar várias vezes a mesma paisagem modificando a iluminação através da cor que a natureza lhe proporcionava. Atualmente, muitos artistas se valem de desastres ambientais para manifestar sua revolta contra o que o homem vem fazendo com a natureza do planeta. Um exemplo disto é Frans Krajcberg, artista plástico Polonês naturalizado brasileiro, que escolheu o Brasil como pátria para viver o resto de sua vida logo após a segunda guerra mundial. Diz Krajcberg:

Eu nasci neste mundo chamado natureza, mas foi no Brasil que ela me provocou um grande impacto. Eu a compreendi. Aqui eu nasci uma segunda vez, tomei consciência de ser homem e de participar da vida com minha sensibilidade, meu trabalho, meu pensamento (Ventrela, 2006, p.45).

Este manifesta através de sua obra a extrema revolta que senta, contra a destruição; principalmente da floresta amazônica. Para Krajcberg:

a maneira que encontrei de exprimir minha indignação foi transformar em arte os restos mortais da natureza que o homem violentou, levando cinzas, árvores tornadas carvão, cipós retorcidos e raízes extirpadas de seus chãos às galerias e museus de arte do mundo". (Ventrela, 2006, p.48).

Sendo assim:

Toda matemática que aprendi serviu para compreender logicamente as coisas do mundo; toda literatura fez-me acionar o mecanismo de falar melhor; as regras e os jogos esportivos colaboraram para compreender melhor os limites do espaço; os trabalhos de educação artística não me tornaram uma artista, mas me permitiram compreender a razão da arte (Branco, 2003, p.22).

Tem-se que promover aprendizagens significativas para os educandos. É preciso sensibilizar toda humanidade. Como diz Krajcberg (Ventrela, 2006, P63): *“Como fazer gritar uma escultura como se fosse a minha própria voz?”* Para ele é

como se a natureza gritasse por socorro, e assim queria demonstrar através de sua escultura um grito de liberdade pela natureza. Assim, a arte poderá estar interligada com a educação ambiental cumprindo o seu papel no Colégio Municipal Theóphilo Sauer. Conscientizando a comunidade escolar por uma vida melhor. Refletindo assim sobre o lugar que se vive diariamente.

A arte torna-se então uma boa aliada na promoção e na ampliação da EA, pois para se produzir um trabalho de arte envolvendo a EA é preciso muito mais do que apenas conhecer sobre o meio ambiente. O ato criador é um momento ao qual se passa a pensar no que “eu” (artista, aluno-artista) quero provocar de impacto, reflexão e questionamentos ao ser observador, apreciador.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa teve caráter qualitativo e bibliográfico. Primeiramente foram feitas pesquisas e leituras sobre Educação, Arte Educação, Educação Ambiental em seguida o trabalho se guiou a partir dos projetos de Arte desenvolvidos pelo artista e ambientalista Frans Krajcberg. Posteriormente passou-se para o planejamento das atividades que foram propostas como desafio para os educandos que a realizaram.

Para isso, foram realizadas as seguintes atividades com os educandos: interpretação de textos sobre arte, meio ambiente, arte contemporânea, esculturas; aulas orais onde eram discutidos os temas que apareciam no dia-a-dia deles, em casa na televisão, etc.; estudo dirigido com a leitura do livro “Frans Krajcberg: arte e meio ambiente” de Roseli Ventrella e Silvia Bortolozzo (2006), criação de cartazes baseado na leitura do livro, apresentações em grupo; exercícios individuais e em grupos; dinâmicas, pesquisa em material bibliográfico e internet; análise de vídeos sobre arte e meio ambiente “O protesto de Frans Krajcberg”, “Ao lado de Krajcberg”, “O grito de Krajcberg” e a Arte do lixo, observações e análises da atual situação dos espaços da escola e do bairro, buscando sensibilizar e ampliar o conhecimento dos alunos envolvidos. Além disto, realizaram-se trabalhos envolvendo as artes plásticas como a fotografia e a escultura, com base referenciada nos trabalhos de Frans Krajcberg, buscando desta forma alcançar os objetivos que foram propostos pela pesquisa. Após leituras e pesquisas, quando já se estava com o embasamento teórico de apropriação dos educandos, foram lançadas propostas onde os mesmos poderiam optar no seu processo de criação. Baseado nisso é que se deu grande parte do planejamento das aulas. Para isso foi montado um plano de unidade ao qual define a aula de um modo mais geral juntamente com as planilhas de unidade que dão uma melhor visão das atividades desenvolvidas que guiam todo o trabalho mesmo que em algumas turmas ele tenha sido aplicado com uma técnica diferente por escolha da turma ele serve como um norteador.

Através desta proposta, motivou-se os alunos a conhecer e reconhecer as atitudes que o homem vem tendo com o meio ambiente, compreendendo assim a



importância do cuidado com o meio ambiente onde se encontra inserido por meio da arte educação.

### **3.1 O COLÉGIO MUNICIPAL THEÓPHILO SAUER – TAQUARA/RS**

A presente experiência foi aplicada no Colégio Municipal Theóphilo Sauer na cidade de Taquara/RS. A escola hoje atende desde a educação infantil ao ensino Médio e EJA. A oferta de ensino Médio e EJA ocorrem no noturno e as demais no diurno. Ofertando, assim, ao ensino diurno, em turno inverso, o Programa “Mais Educação”, com oficinas de reforço, dança, rádio, capoeira, entre outros. Atualmente, a escola consta com uma diretora e duas vice-diretoras, quatro coordenadoras pedagógicas, duas orientadoras educacionais, 65 professores, uma psicopedagoga, três secretárias, quatro merendeiras, cinco serventes e quatro vigias.

O espaço escolar é composto por 14 salas de aula, uma biblioteca, uma sala de audiovisual, uma sala de informática, uma quadra de esportes, um ginásio poliesportivo, um refeitório, e uma sala de recursos para atendimento especial.

A experiência se deu com as cinco sétimas séries da presente escola do corrente ano, num total de 129 alunos envolvidos com o trabalho.

#### **3.1.1 Grupo de alunos em estudo**

São alunos de classe média baixa. O número de alunos por turma é em média de 20 a 27. As turmas possuem diferenças entre si, porém são alunos bastante participativos. Possuem um bom relacionamento com os colegas e também com a professora e adoram trabalhar em grupos. Geralmente colaboram com ideias e sugestões, o que facilita o trabalho. Percebe-se também que eles manifestam interesse e se envolvem de forma criativa e tranquila com as atividades de artes.

## 3.2 PLANO DE UNIDADE

Plano de aula desenvolvido durante o período de agosto a novembro do ano letivo de 2011 com as turmas: 171, 172, 173, 174 e 175 do Colégio Municipal Theóphilo Sauer.

### 3.2.1 Dados gerais sobre a unidade

**Título da unidade:** A Educação Ambiental Através da Arte: O Resgate de Valores no Colégio Municipal Theóphilo Sauer – Taquara/RS

**Áreas Envolvidas:** Artes Plásticas e Educação Ambiental

**Técnicas Previstas:** Reflexões, Leitura de Imagens e textos, Produção Textual e Produções Plásticas.

**Tempo Previsto:** 10 aulas de dois períodos

**Ideia Central:** Através da Arte, vivem-se momentos, descobrem-se sensações e adquire-se o conhecimento. Buscou-se o aprofundamento na produção artística de Frans Krajcberg, artista plástico naturalizado brasileiro, para através de sua arte desenvolver este trabalho buscando trazer a realidade de cada aluno em sua diversidade e individualidade, fazendo assim acontecer a Educação Ambiental através da Arte.

**Atividade de Lançamento:** Vídeo para sensibilização sobre o artista.

**Atividade de Culminância:** Exposição dos trabalhos na escola e em um espaço público caso haja possibilidades.

**Objetivos Gerais da Unidade:**

- Desenvolver o autoconhecimento, a criatividade a autoestima, a sensibilidade e afetividade para agir com persistência na busca do conhecimento através da arte;

- Exercitar a comunicação, criatividade, sentimento e afeto na realização de diferentes atividades visuais e poéticas;
- Conhecer a história do artista Frans Krajcberg;
- Agregar aspectos pessoais aos trabalhos práticos a serem realizados.

### 3.2.2 Justificativa

O tema proposto justifica-se pela tentativa em desenvolver uma proposta de atividades desafiadoras que os façam refletir e repensar sobre suas atitudes perante o meio ao qual estão inseridos. E nessa busca analisa-se o quanto é importante abordar um artista como Frans Krajcberg, que trata de suas obras com um puro sentimento, muito pessoal e que, para melhor entendimento, deve-se tentar se fazer um ser pensante e buscar no fundo da memória de cada aluno, o seu mais profundo sentimento e realização pessoal.

## 3.2.3 Planilha das aulas

PLANILHA DE UNIDADE da 7ª série do Ensino Fundamental séries finais

<b>Tema estruturante</b>	<b>Habilidades e competências</b>	<b>Bloco de conteúdo</b>	<b>Sugestões/estratégias/peracionalização</b>	<b>Gradualidade</b>	<b>Cronograma</b>
-História e teorias da arte; -Arte, sociedade e diversidade cultural.	-Conhecer e refletir criticamente sobre os fundamentos e principais aspectos da arte de Krajcberg no decorrer da história, e suas relações com a arte brasileira contemporânea.	-Estudo da arte contemporânea. -Transformações e rupturas na história da arte. - A arte brasileira. - Relações das artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual, com diferentes culturas e com o cotidiano.	- Apreciação de vídeos “O protesto de Frans Krajcberg”, “Ao lado de Krajcberg”, “O grito de Krajcberg” e Arte do lixo Conceitos da história da arte e do meio ambiente por meio oral.	Noção e ampliação de conceitos	1ª Aula de dois períodos

<b>Tema estruturante</b>	<b>Habilidades e competências</b>	<b>Bloco de conteúdo</b>	<b>Sugestões/estratégias/peracionalização</b>	<b>Gradualidade</b>	<b>Cronograma</b>
Arte, sociedade e diversidade cultural.	- Reconhecer a pluralidade e a diversidade cultural, presentes no conjunto de manifestações artísticas produzidas na contemporaneidade e na história. - Estabelecer relações entre uma produção artística e seu período histórico.	-Relações das artes visuais com outras áreas do conhecimento, com a cultura visual, com diferentes culturas e com o cotidiano. -Os fazeres e as manifestações populares.	-Pesquisa na informática sobre aspectos específicos da arte de Frans Krajcberg e suas relações com a história e a sociedade.	Noção e ampliação de conceitos	2ª Aula de dois períodos

<b>Tema estruturante</b>	<b>Habilidades e competências</b>	<b>Bloco de conteúdo</b>	<b>Sugestões/estratégias/peracionalização</b>	<b>Gradualidade</b>	<b>Cronograma</b>
-Dinâmica de grupo -Apreciação estética de imagem	- Abordar a leitura de imagens de forma contextualizada, percebendo relações entre diversos tipos de produção artística e suas condições de produção. -Expressar seus sentimentos e opiniões.	- Leitura de imagens da arte e da cultura visual objetivando a compreensão e a interpretação da arte no contexto contemporâneo de produção. -Meio ambiente e atitudes humanas	- Dinâmica cama de gato. - Leitura de imagens presentes no cotidiano de forma oral sobre a situação do bairro e da escola. - Leitura de imagens da arte de “krajcberg” na contemporaneidade de acordo com o projeto em andamento e o interesse dos alunos	Noção e ampoliação de conceitos	3ª Aula de dois períodos

<b>Tema</b>	<b>Habilidades e competências</b>	<b>Bloco de conteúdo</b>	<b>Sugestões/estratégias/peracionalização</b>	<b>Gradualidad</b>	<b>Cronograma</b>
História e teorias da arte	- Estabelecer relações entre as manifestações artísticas e outras manifestações presentes na cultura local, regional, nacional e mais ampla. - Conhecer e refletir criticamente sobre os fundamentos e principais aspectos da arte ocidental no decorrer da história, e suas relações com a arte brasileira contemporânea.	- Estudo de momentos da história da arte, de movimentos artísticos e de artistas relevantes no contexto de aprendizagem. - Transformações e rupturas na história da arte. - A arte brasileira.	- Leitura de textos do livro “Frans Krajcberg: arte e meio ambiente” (Roseli Ventrella e Silvia Bortolozzo, 2006). - Estudo de uma temática e os desdobramentos de suas formas de representação na história da arte. -Montagem de cartazes em grupo sobre o artista brasileiro Frans Krajcberg e apresentação ao grande grupo.	Noção e ampoliação de conceitos	4ª e 5ª Aula de dois períodos

<b>Tema estruturante</b>	<b>Habilidades e competências</b>	<b>Bloco de conteúdo</b>	<b>Sugestões/estratégias/operacionalização</b>	<b>Gradualidade</b>	<b>Cronograma</b>
-A arte como produção de sentido	- Relacionar os conhecimentos construídos em arte com o cotidiano e com experiências pessoais	- A arte e outros textos e contextos. - A produção contemporânea em arte e cultura. - A arte e a vida cotidiana.	-Debate em grande grupo sobre opções de produção artística para produzir na sala de aula.  -Coleta de imagens sobre determinado tema em debate. “Meio ambiente” em revistas e jornais.  - Pesquisa sobre as relações dessas imagens com o trabalho de algum artista.  -Montagem de uma foto-colagem.	Ampliação do conceito	6ª Aula de dois períodos

<b>Tema estruturante</b>	<b>Habilidades e competências</b>	<b>Bloco de conteúdo</b>	<b>Sugestões/estratégias/operacionalização</b>	<b>Gradualidade</b>	<b>Cronograma</b>
Produção artística: a poética do processo pessoal	- Entender a arte e sua própria experiência com os elementos e os fundamentos da linguagem visual, como forma de construção poética, que adquire sentido e é marcada pelo contexto sociocultural.	- Construção poética.	- Exercícios de construção poética que motivem a descoberta de um modo próprio de elaboração plástica através da coleta fotográfica pelo bairro.	Ampliação do conceito	7ª Aula de dois períodos

Tema estruturante	Habilidades e competências	Bloco de conteúdo	Sugestões/estratégias/operacionalização	Gradualidade	Cronograma
Produção artística: a poética do processo pessoal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender a arte e sua própria experiência com os elementos e os fundamentos da linguagem visual, como forma de construção poética, que adquire sentido e é marcada pelo contexto sociocultural.</li> <li>- Conhecer e manejar meios alternativos de produção artística, incluindo as novas tecnologias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção poética.</li> <li>-Desenvolvimento de um percurso poético pessoal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de produções visuais, individualmente e em grupo, utilizando diversos materiais, técnicas e instrumentos.</li> <li>- Exercícios de construção poética que motivem a descoberta de um modo próprio de elaboração plástica através do material fotográfico coletado.</li> <li>-171 Seleções de fotos e montagem de um livro;</li> <li>-172 Seleção e manipulação de fotos;</li> <li>-173 Seleção e manipulação de foto, criação de escultura e montagem de uma peça de teatro;</li> <li>-174 Seleção e montagens e produção de papel reciclado;</li> <li>-175 Seleção e criação de vídeos e também de maquete.</li> </ul>	Ampliação do conceito	8ª, 9ª e 10ª Aula de dois períodos

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em seguida são apresentados os resultados obtidos pelo trabalho através da discussão e do relato das aulas específicas para cada turma.

Primeiramente, foi apresentado aos educandos vídeos “O protesto de Frans Krajcberg”, “Ao lado de Krajcberg” e “O grito de Krajcberg”. Estes vídeos sobre o artista apresentam uma entrevista, reportagens e o trailer de um filme criado sobre a história do artista, na qual ressaltam sobre sua vida e sua produção artística em defesa da floresta amazônica. Logo após, foi realizada uma roda de conversas sobre qual foi o entendimento dos alunos perante as obras do artista. Foi conversado também sobre outros problemas ambientais, além do que o artista abordava. Os educandos comentavam muito sobre a questão do lixo que havia espalhado pelo pátio da escola. A professora abordou para com os educandos os conceitos que perpetuam a arte contemporânea e o porquê de tal evolução de conceitos na história da arte. Logo em seguida foi apresentado aos mesmos outro vídeo “A arte do Lixo”, este, porém fazia uma reflexão sobre o problema do acúmulo de lixo na cidade de New York nos EUA. Foi perceptível que os educandos ficaram impressionados com tamanho descaso do homem com o meio ambiente. Os alunos comentavam sobre como podia o homem causar todos estes problemas. Surgiram falas como: “isso é por causa da evolução”, “nossa, como pode tanto lixo”, “até parecia que era uma arte bonita, mas depois é que vimos que era muita poluição”. Pensando nestas falas é perceptível a compreensão dos educandos quanto à mensagem trazida através do vídeo. Conversaram também sobre o que eles percebem sobre este assunto no ambiente escolar, no bairro, na sua casa, enfim em sua vida cotidiana. Ao final da aula também produziram um relatório sobre o entendimento que obtiveram ao assistir os vídeos (Apêndice - A)

Na segunda aula os alunos passaram para a parte da pesquisa. Tinham que fazer uma pesquisa científica abordando mais a fundo sobre a arte de Krajcberg. Os alunos foram para o laboratório de informática para que assim pudessem adquirir mais informações sobre o mesmo. Eles pesquisaram toda a biografia do artista e de como veio parar aqui no Brasil.



Durante as pesquisas, os educandos passaram a questionar “mais” sobre o trabalho de Frans Krajcberg. Eles passaram a interagir uns com os outros trocando conhecimentos. Era notável que estavam a compreender melhor o trabalho desenvolvido pelo artista, conhecendo sobre sua história de vida (Apêndice - B).

Após a realização das pesquisas com as turmas, eles então criaram um portfólio para colocarem todas as suas anotações sobre o trabalho do artista em questão. O portfólio foi criado com recortes de jornais e revistas de modo a aproveitar o que se tinha em mãos sem ter que comprar uma pasta específica, utilizando assim materiais alternativos. (Apêndice - C)

Já na terceira aula os trabalhos iniciaram-se através de uma dinâmica, como técnica para a sensibilização dos educandos. A dinâmica chamada “cama de gato” (Apêndice – D), funcionou da seguinte maneira: os educandos formaram um círculo de cadeiras e ficaram sentados. A dinâmica iniciou quando um integrante com um rolo de barbante segura a ponta do mesmo e arremessa para sua frente a outro componente do grupo. Cada educando, ao receber o rolo de barbante, deve responder a pergunta: (O que é considerado meio ambiente para você?) O educando deveria expor aquilo que acredita ser meio ambiente para ele. Quando todos já haviam participado, estariam interligados em uma cama de gato e neste momento a professora fez então a sua fala dando lhes uma maior explicação sobre o que realmente é considerado meio ambiente conforme nos dizem os livros. Para desmanchar a cama de gato, cada aluno deveria refletir e expor para a turma qual é o seu papel como cidadão na atual sociedade. As respostas foram das mais variadas, mas a maioria se referenciava sobre a questão da falta de cuidado que o ser humano tem com o meio ambiente e que eles também eram os responsáveis pelas consequências da degradação ambiental no local onde vivem. Foi abordado também que eles (alunos) enquanto cidadãos também devem cuidar daquilo que é deles.

Os educandos foram questionados sobre a situação ambiental da escola e do bairro. Logo em seguida, eles escolheram algumas imagens de obras do artista em questão e iniciaram um diálogo sobre as diferentes representações que o artista fazia. Sobre a escolha de diferentes materiais na elaboração de cada uma. Também

discutiram sobre a questão do impacto que ele queria dar nas diferentes imagens analisadas, mas o que todas tinham em comum era a denúncia.

A partir daí, na quarta aula os educandos seguiram com a leitura do livro **“Frans Krajcberg: arte e meio ambiente”** de Roseli Ventrella e Silvia Bortolozzo (2006). Um livro que apresenta a poética de Frans Krajcberg, grande escultor de nosso tempo. Solidário com as grandes causas que envolvem o destino do ser humano no planeta, Krajcberg coloca sua arte a favor das relações estéticas e éticas que permeiam a cultura e a natureza. De suas esculturas monumentais e singulares ecoam gritos de revolta, de denúncia por um equilíbrio ambiental e pelo fim da dizimação das florestas. Seus troncos queimados já viveram e já foram férteis num passado próximo. Krajcberg, por meio de sua arte, os faz renascer e reviver para a posteridade. De um modo geral, o livro deixa o leitor a par, acima de tudo, da sua criação artística. Com uma linguagem simples e clara, fez com que os educandos entendessem a arte contemporânea, bem como a evolução da arte na história da humanidade. Os capítulos tratados no livro passou aos educandos a importância do papel da arte em nossas vidas, bem como fez refletir sobre a importância do meio ambiente na vida da humanidade, pois, como Krajcberg falou no vídeo assistido pelos educandos, *“tudo que há vida merece viver”*. O homem não tem o direito de tirar a vida do que tem vida.

Após a leitura de o livro ser feita em pequenos grupos e por capítulos, cada grupo deveria criar um cartaz criativo e alternativo (Apêndice – E), para apresentar na quinta aula, para o restante da turma. Assim, a leitura se tornaria mais prazerosa, participativa e interativa. No dia das apresentações foi possível perceber as diferenças de cada turma, de acordo com o desenvolvimento, com o processo que cada uma escolheu para melhor apresentar os capítulos do livro (Apêndice – F). Ficou claro que cada uma tem características totalmente diferentes, pois as interpretações foram das mais variadas, mas afinal todos conseguiram transmitir exatamente sobre o assunto abordado das mais variadas formas. Cada um, a sua maneira, conseguiu passar para o resto do grupo a que se referia o capítulo escolhido e as formas com as quais montaram os cartazes foram muito criativas, já que tinham liberdade para a escolha.

Após as apresentações em cada turma, a professora formava um círculo com os educandos para discutir sobre o que foi falado e fundamentalmente sobre o real papel da arte hoje na sociedade, especificamente sobre a arte de Frans Krajcberg. Discutindo sobre o porquê achava, no primeiro momento, a arte de Krajcberg algo feio, esquisito. Porque agora já conseguiam apreciá-la? As respostas foram que, agora, já a conheciam e então passaram a apreciá-la. Entenderam que, agora, a obra tinha fundamento e que o artista procurava manifestar através de suas esculturas não uma estética glamorosa, mas sim o grito de desespero, um reconhecimento humano sobre as atitudes humanas em relação à devastação e a destruição do planeta. Ele tinha a preocupação que, daqui a um tempo, para as pessoas verem uma árvore, terão que ir a um museu, pois o homem está destruindo tudo. Hoje os educandos sabem o porquê de sua produção. Que o seu trabalho exprime a angústia por um mundo melhor. Exprime o desejo de transformar mentalidades. De disseminar o desejo pelo cuidado.

Depois de trocarem ideias, a professora questionou os alunos sobre diferentes maneiras de produzir um trabalho de arte. Como se dá o processo de criação artística e qual o sentido que hoje ela precisa ter na atual sociedade. Os educandos também deveriam pensar em algo que pudessem dentro do tema “Meio ambiente” criar como arte fazendo um manifesto daquilo que julgariam importante abordar em seu trabalho de produção referente ao local onde estão inseridos. Para compartilhar na sexta aula.

Já na sexta aula os alunos novamente sentaram-se em círculo para debaterem sobre o que queriam realizar de produção artística baseados no tema “meio ambiente”. A primeira turma a realizar a discussão foi à turma 175. A professora conversou com os alunos e ressaltou sobre a importância de pensar em criar algo que fosse impressionar as outras pessoas. Dizia para os educandos que eles deveriam pensar naquilo que queriam ou pensassem que os outros sentiriam ou refletiriam em relação à proposta deles. No primeiro momento alguns pensaram em fotografia, mas alguns salientaram sobre fazer slides, já outros tiveram a ideia de ao invés de slide poderiam fazer vídeo montagem com as fotos utilizando o Windows Movie Maker. Ao final a grande maioria decidiu então fazer os vídeos montagens, porém um grupo de três alunas escolheu fazer uma maquete e uma exposição de suas fotos em um cartaz.

Já a turma 171, que foi atendida neste mesmo dia, teve algumas ideias semelhantes, mas o produto final, diferente. Pensaram também no registro fotográfico. No fim decidiram montar um livro sobre as questões ambientais, principalmente com o problema do lixo no bairro e na escola.

A próxima turma a escolher o que iriam produzir foi à turma 173. Esta turma surpreendeu a professora. Eles tiveram muita motivação e estavam ansiosos para expor o que haviam pensado sobre o que produzir. Pensaram em muitas coisas, porém uma delas também foi o registro fotográfico. Pensaram em fazer uma exposição de fotos que mostrassem as agressões do homem em relação ao descaso com o lixo. Queriam mostrar as pegadas que o homem vem deixando pelo bairro e pela escola. Também tiveram a ideia de catar galhos de árvores pelo bairro para montar escultura de árvores secas, pensaram em criar uma enorme árvore de lixo para que os outros alunos parassem para pensar qual era o lugar certo de jogar o lixo. A outra ideia que tiveram foi a de criar uma peça teatral alertando sobre a importância de cuidar do planeta.

A turma 174 não foi muito diferente, também optaram por realizarem fotografias. Eles demonstram bastante interesse pelo registro fotográfico devido a poder estar trabalhando na rua e usando um recurso favorável a geração deles, os meios digitais. Esta turma teve outra ideia que veio a surpreender a professora. Eles sugeriram também fazer o papel reciclado. A professora os questionou sobre o que eles imaginaram querer transmitir ou se fazer refletir, a partir da criação do papel. Os educandos surpreenderam a professora quando diziam que através de um pedaço de papel reciclado, também dava para interpretar sobre o papel do ser humano na sociedade. Que muitas vezes precisa-se ou precisar-se-ia reciclar enquanto pessoas.

Já a turma 172 foi a última turma a expor suas ideias. A professora sentiu os educandos meio desanimados, perdidos não sabiam muito sobre o que queriam fazer. A professora conversou com os educandos e eles também queriam fazer alguma coisa diferente, sair um pouco do espaço da sala. Perguntaram o que as outras turmas estavam fazendo. Então a professora explicou para eles que a maioria escolheu fazer fotografia, mas teve uma turma que iria fazer vídeo através da foto, outra um livro, também que uma turma disse que iria fazer escultura e teatro. Então

os educandos trocaram ideias juntos e decidiram que também queriam fazer fotografia. Foi impressionante, mas o registro fotográfico se destacou num primeiro momento, pois assim poderiam interagir melhor e ter um registro daquilo que julgam ser importante neste momento, mas ao longo do processo de trabalho também foram aparecendo por diferentes turmas, o teatro, a escultura, o livro, a foto montagem, a foto colagem entre outras. Visto que as turmas estavam bastante envolvidas com a questão fotográfica passou-se a observar fotografias de revistas e em seguida a professora resolveu organizar a turma em pequenos grupos e entregou a eles uma folha de papel pardo no tamanho 30x40 para que cada grupo, a partir de recortes de revistas e jornais, criasse uma foto colagem (Apêndice – G) de maneira a fazer os educandos refletirem sobre suas ideias. Alguns alunos levaram mais a sério e foram bastante criativos, já outros deixaram a desejar, pois não conseguiram fazer uma foto-colagem e sim apenas um cartaz com figuras sobre meio ambiente. Após as montagens, estas foto-colagens foram expostas nos corredores da escola.

Já na sétima aula, partiu-se para os registros fotográficos pelo bairro (Apêndice – H). Antes de sair da escola, em todas as turmas, a professora orientou os educandos sobre a importância de revisarem a resolução da imagem para que não tirassem fotos de baixa qualidade, que cuidassem com a questão do ângulo, sobre o que realmente deveria ganhar destaque no seu registro, o que realmente era importante salientar. Alguns não tinham câmera fotográfica e utilizaram o telefone celular. Nesta aula foi possível perceber que esta foi uma atividade pela qual os educandos se interessaram bastante e foi visível o empenho deles, visto que eles tentavam ao máximo conseguir um bom ângulo para suas fotografias. Cada turma explorou uma parte diferente do bairro. Nenhuma passou pelos mesmos caminhos e cada qual tinha a liberdade por escolher o que queria fotografar. Das cinco turmas que desenvolveram este trabalho, foi possível perceber que apenas uma não quis mostrar o lado ruim e sim o lado bom. Por isso, em seus registros, apareceram muitas fotografias com árvores e flores, pois achavam que era melhor mostrar o lado bom do bairro. Já nas outras turmas, a grande maioria fez somente registros de coisas que estavam incomodando e estragando a aparência do bairro, enquanto alguns tentavam mostrar os dois lados. Esta foi uma aula bastante prazerosa. Alguns educandos, ao voltarem para a escola, comentavam que nunca tinham

percebido como tinha lixo espalhado pelo bairro. Que sempre passam por estes lugares, pois é o caminho que fazem para ir à escola, mas que nunca pararam para analisar o quanto tem lixo. Até saíram algumas falas tais como: “não aguento mais ver tanto lixo”, “como o ser humano pode ser tão porco”, “não dá para acreditar que as pessoas são capazes de fazer isso”, “nossa como fica feio o bairro assim”. Porém, a turma 173, além de fotografar, também recolheu materiais para a construção de esculturas com galhos. Os educandos cataram muitos galhos grandes com a intenção de concretarem para que eles ficassem fixos e assim poderem colar em seus galhos os lixos. Para eles foi além de uma aula uma diversão, pois vinham pela rua dizendo: “o protesto dos sem árvores”; “o movimento das árvores secas”; “O manifesto da destruição”. A partir de suas falas foi possível perceber sobre a sua compreensão do trabalho que estavam prestes a realizar. Foi bastante gostoso escutar estas falas porque mostrou que os educandos realmente estavam envolvidos com o seu trabalho.

Da oitava a décima aula, os educandos passaram a selecionar as fotos que seriam utilizadas. Devido a imprevistos, a escola ficou sem informática por um longo período. Visto que o trabalho deles já estava em andamento, para solucionar tal problema, a professora trazia, em todas as aulas, o seu próprio computador para que fossem feitas as seleções, bem como montagens e correções necessárias nas fotos dos alunos. Os educandos eram chamados, ou por grupos, quando necessário, ou individual, para selecionarem fotos ou manipulá-las.

A turma 171, que iria montar um livro passou a selecionar as fotos através da projeção das mesmas na parede pelo *data-show* (Apêndice – I1). Estas fotos fariam parte do livro. No primeiro momento, como o livro seria criado pela turma toda, juntou-se todas as fotos e foram organizadas em conjunto. Em seguida, montaram-nas em Power Point (Apêndice – I2), para iniciarem a construção das frases com o grande grupo. Antes da criação das frases, a professora trouxe para esta turma o livro “Um dia daqueles” (Bradley Trevor Greive, 2001). A professora fez a leitura do livro como maneira de motivar e incentivar os alunos na produção de seu próprio livro. Em seguida, passaram a criar suas frases sobre as imagens as quais foram dispostas em sequência para formar uma história.

Na turma 172 cada educando selecionou e manipulou a sua imagem para montar uma exposição fotográfica. Após a seleção e manipulação de todas as fotos da turma, as imagens foram impressas em papel fotográfico em um laboratório da cidade. Com a imagem em mãos, veio então à parte de criação de um título para a imagem e, em seguida, esta foi colada em um suporte para complementar a foto para a exposição.

Já a turma 173, que além de exposição fotográfica escolheu fazer escultura e teatro, seguiu realizando todas as atividades simultaneamente. O processo de escolha e manipulação fotográfica seguiu sendo o mesmo da turma 172. O processo de montagem da escultura teve o envolvimento de todos, onde cada um seguiu ajudando naquilo que lhe incumbia em dado momento. Teve a primeira parte, que foi o de concretar os galhos (Apêndice – J), onde alguns alunos ficaram responsáveis por esta etapa, enquanto isso, outros estavam manipulando fotos e outros em função da peça teatral. Em outro momento, todos de uma forma ou de outra, se envolveram com a colagem dos lixos recolhidos pelo pátio da escola em seus galhos, para assim criar a grande árvore seca de lixo (Apêndice – K).

Com a turma 174, a escolha e montagem fotográfica também funcionaram da mesma forma que a turma 172, porém esta turma, além de fotografia, escolheu fazer o papel reciclado.

A última turma, a turma 175, escolheu fazer os vídeos após tirar as fotos. Esta foi a única turma que a professora conseguiu levar para o laboratório de informática, mas teve que usar somente em uma aula de dois períodos (Apêndice – L). Assim, fez de tudo para que se agilizassem a montagem dos vídeos, orientando os alunos sempre. Por não conseguir concluir os vídeos, foi solicitado que se reunissem em grupos em turno inverso e tentassem fazer o que pudessem e assim trariam nas aulas para que a professora lhes desse as orientações adequadas para irem concluindo os seus vídeos. Alguns alunos desta turma tinham o Note Book e trouxeram nas aulas para realizarem esta atividade, tendo o auxílio da professora e para que assim todos do grupo participassem da montagem. Nesta mesma turma, teve um grupo de meninas que não quis fazer vídeo, mas sim uma maquete explicando sobre os problemas ambientais do bairro juntamente com um cartaz de fotos do bairro demonstrando tais problemas.

Após terem todas as tarefas do projeto cumpridas os educandos iam expondo seus trabalhos pelos corredores da escola (Apêndice – M) para que assim fossem divulgadas suas pesquisas e discussões de sala de aula. Fazendo assim uma reflexão da importância que cada um tem sobre suas ações para com este planeta. Foi possível assim perceber que se sentiram orgulhosos daquilo que produziram, pois sabiam questionar sobre.

Em algumas turmas, devido há alguns imprevistos ocorridos, por motivos de atividades extraclases, tiveram que ser remanejadas algumas aulas, porem as atividades foram todas desenvolvidas nas cinco turmas só não em sequencia paralela. O que foi possível perceber pela professora é que as turmas se envolveram de diferentes maneiras expressando seu entendimento, seus anseios e sua arte. Algumas precisavam que a professora coordenasse mais as atividades ficando mais por perto dos educandos motivando-os enquanto outras os alunos tinham mais autonomia para o desenrolar das tarefas. Foi muito importante para eles poderem participar opinando sobre o que queriam desenvolver baseando-se em um mesmo tema. Nota-se que apreciaram bastante as tarefas desenvolvidas, pois em alguns comentários de conselho de classe com as turmas as mesmas salientaram que as aulas de arte estavam bastantes proveitosas devido à diversificação das tarefas, e que nunca faziam a mesma coisa na aula e isto era muito legal.

Os educandos ainda estão com alguns trabalhos em andamento, portanto o presente projeto ainda não se faz concluído e abre leques para darmos continuidade no próximo ano. Sendo assim também será feita uma exposição fotográfica com todas as fotos do projeto no inicio do próximo ano letivo como maneira de continuar o incentivo pelo cuidado com o ambiente escolar, motivando assim a continuidade do projeto com outros educandos (Apêndice – N).



## 5. CONCLUSÕES

Com a velocidade dos tempos modernos, a dinâmica febril do nosso ritmo de vida, as mudanças contínuas e necessárias dos nossos modelos sociais, os inexoráveis avanços tecnológicos acabam gerando pesadas contrapartidas nas sociedades atuais. O presente trabalho foi realizado com intuito de desenvolver a interdisciplinaridade entre dois temas pertinentes ao nosso século. A arte e a Educação Ambiental. Tendo como objetivo geral despertar e expandir o olhar e as potencialidades criadoras através de atividades artísticas, usando recursos das artes plásticas, música e ou poesia que possibilitem o resgate dos valores e respeito ao meio ambiente. Fazendo-se assim reconstruir os valores perdidos através dos tempos com atividades das artes promovendo assim um debate com as questões ambientais para que se elenque uma educação mais eficaz dentro da interdisciplinaridade podendo assim desenvolver a educação ambiental não só como tema transversal, mas como um conteúdo indispensável no planejamento de um professor do atual século XXI.

Portanto depois desta curta e rica jornada que foi experienciada com alunos do Colégio Municipal Theóphilo Sauer pode-se perceber que é sim possível através das artes, promover a Educação Ambiental e por meio dela produzir trabalhos que permitam a reflexão e denúncias causando mudanças de hábitos, promovendo ações que tenham atitudes e conceitos de nossa sociedade contemporânea.

Com a pesquisa e prática sobre a Educação, Arte educação e a Educação Ambiental foi possível promover ações que possam provocar importantes mudanças no seu estilo de ser e viver dos educandos. Ele pode reinventar a sua presença no mundo. Podendo através de sua criação expressar a sua leitura de mundo. Então exercitar a criatividade pode-se representar um poderoso instrumento à realização pessoal do educando.

Os alunos exercitaram a comunicação através do desenvolvimento de atividades que lhe proporcionaram a ele liberdade de expressão. Portando a

criatividade e o afeto, estavam sempre presentes e intrinsicamente ligadas ao processo de criação ou pesquisas dos trabalhos realizados.

Na maioria das vezes foi perceptível que não davam atenção para o que viam na televisão ou nas ruas de seu simples trajeto casa x escola e vice versa, mas a partir de discussões em sala de aula foi possível despertar o interesse dos educandos a falar sobre o assunto, pois estavam falando sobre assuntos que estão diariamente abaixo de seus próprios olhos e que muitas vezes passava despercebido.

Como a arte tem um importante papel para a formação do sujeito, na construção de conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento. Ela constitui um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão do acesso ao mundo. Por isso a arte é praticada em todas as épocas da civilização humana; mais do que se comunicar e instruir ela traz diante dos olhos humanos a representação da vida e de todas as fantasias criadas pela imaginação, envolvendo o homem em um mundo de encantamento e fascinação. Sendo assim foi possível através das pesquisas e discussões fazer com que os alunos analisassem o trabalho produzido pelo artista Frans Krajcberg entendendo e compreendendo a arte contemporânea e a denúncia abordada pelo artista. Para que pudessem a partir daí produzir seus trabalhos promovendo a discussão e causando impacto sobre os problemas ambientais no meio em que estão inseridos.

Conclui-se que, a arte é uma disciplina que propicia a aprendizagem significativa do educando proporcionando assim uma aprendizagem interdisciplinar. Fazendo uma melhor interpretação dele no mundo, pois através deste projeto foi possível perceber o envolvimento dos educandos através de suas interpretações, questionamentos e sugestões de atividades que fizeram em relação à arte e sua interpretação deste mundo contemporâneo. Foi possível perceber que os objetivos do presente trabalho foram alcançados por meio ao envolvimento e empenho que demonstraram, por suas avaliações, debates e discussões que fizeram no desenrolar das atividades e nas sugestões de estratégias promovidas pelos mesmos. Também foi possível perceber que os educandos causaram impacto com os seus trabalhos, como por exemplo, a árvore de lixo (Apêndice – K) exposta no hall de entrada da secretaria da escola onde inclusive professores questionaram

sobre o mesmo. Houve questionamentos se isto realmente era arte, isto era nojento, era sujeira. As fotografias também causaram grande impacto, pois tiveram diferentes leituras (Apêndice – N).Elas mostravam aspectos positivos e negativos que existem no bairro onde a escola esta situada. As fotos colagens que ficaram expostas nos corredores da escola e ainda permanecem intactas (Apêndice – M). Foi possível observar que os demais alunos da escola de vez em quando param e analisam os trabalhos dos colegas.

Pode-se perceber que após a realização deste trabalho houve avanços, mas para que ocorra uma mudança significativa o mesmo deve ter continuidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Educação inclusiva: a escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

BARBOSA, ANA Mae. **A imagem no ensino da arte**. 5 ed. São Paulo – SP: Perspectiva, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARROS, M. DE. **Arte X Educação Ambiental**: uma experiência interdisciplinar com professores de 1º grau da rede pública de ensino em Teresina-PI. XII Congresso Nordestino de Ecologia-Mata Atlântica. Ilhéus-BA: Editora Editus, 1999.

BRANCO, Sandra. **Educação ambiental: metodologia e prática de ensino**. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte**. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

DEMETERCO, Solange Menezes da Silva. **Sociologia da Educação**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LIMA, Elvira Souza. **Currículo, Cultura e conhecimento**. São Paulo – SP: Editora Inter Alia., 2007.(Coleção Fundamentos para a Educação)

MDT. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses**: Universidade Federal de Santa Maria. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. – 6. ed. rev. e ampl. – Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006. 67 p.

PHILIPPI Jr,Arlindo; PELICIONI, Maria Cecilia Focesi. **Educação Ambiental:** desenvolvimento de cursos e projetos. São Paulo: Signus Editora, 2002.

ProNEA, **Programa nacional de educação ambiental.** Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3. ed - Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005.

SOUZA, Fernanda da Silveira. **“FAZENDO ARTE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, COM TEATRO, DANÇA E ARTESANATO”:** Projeto Educativo e Cultural Refletindo e Trabalhando a Educação Ambiental com Educadores 2010 disponível em <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a32.pdf> acessado em 15 de julho de 2011.

VENTRELLA, Roseli. **Frans Krajcberg: arte e meio ambiente.** São Paulo: Moderna, 2006.

YOUTUBE “O protesto de Frans Krajcberg” disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=wyugT6tiDSg> acessado em 25 de julho de 2011.

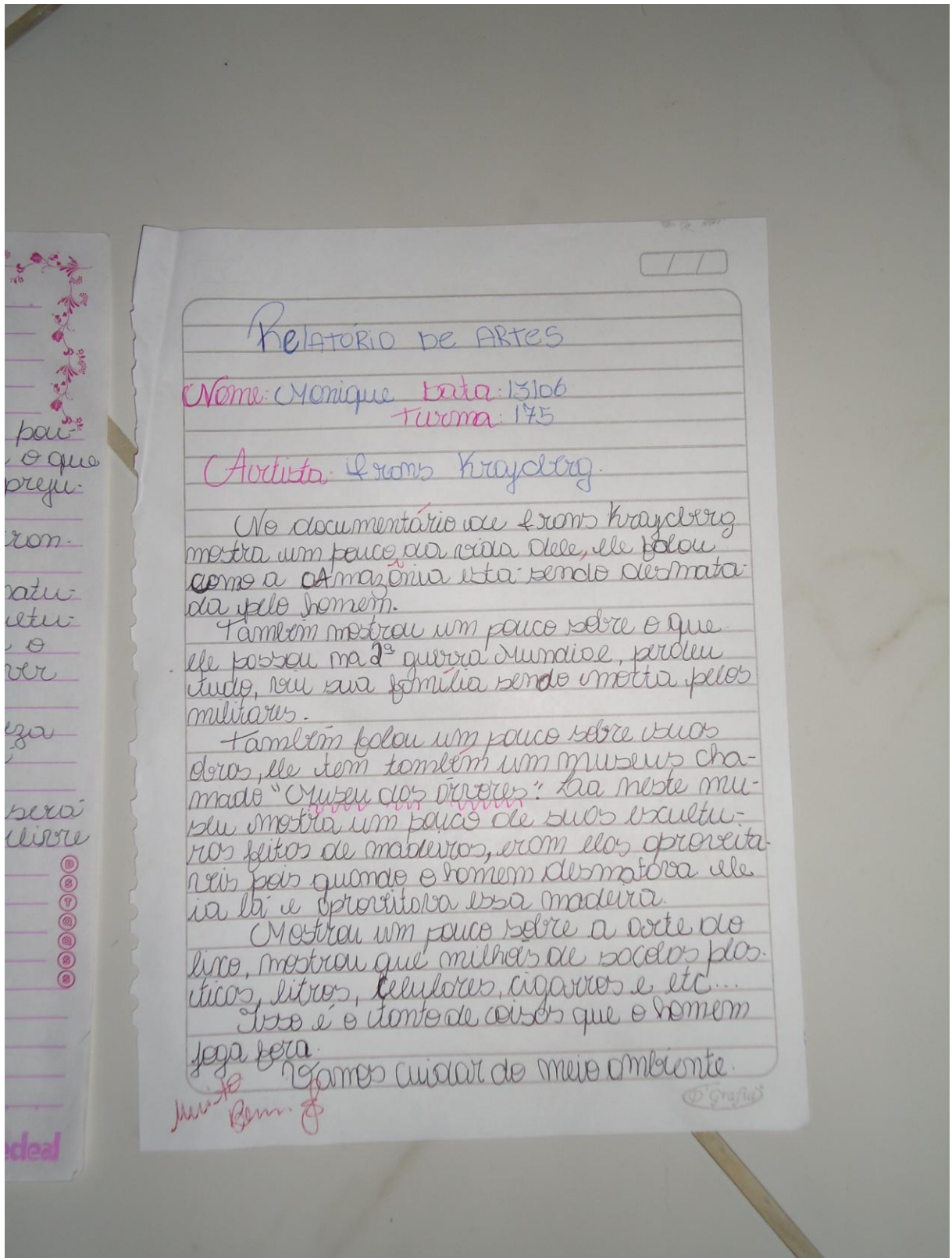
YOUTUBE “Ao lado de Krajcberg” disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=sbXg0AXbuwM> acessado em 25 de julho de 2011.

YOUTUBE “O grito de Krajcberg” disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=pqTM-p568CM> acessado em 25 de julho de 2011.

YOUTUBE “Arte do lixo” disponível em: (<http://www.youtube.com/watch?v=2950iduDtGg>) acessado em 25 de julho de 2011.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - Relatórios de algumas aulas



5 9 11

### O que quer dizer a arte de Krayberg.

A arte de Krayberg fala um pouco sobre a qualidade da maturação e que o ser humano está fazendo para prejudicar a maturação.

Ele está oferecendo estes de troncos, madeiros, cipos.

Todos esses estes de coisas da maturação ele oferece, e faz lindas esculturas. Também é uma maneira de o ser humano olhar a maturação e ver que ela está pedindo socorro.

Devemos ajudar a mesma maturação e não o matando a maturação está em alerta como ajuda-la?

Devemos ajuda-la pois quem será que no futuro vai nos dar as coisas bonitas etc...

©  
S  
T  
B  
S  
S

*Handwritten signature*

credeal



Corola Theophilo Sauer

Nome: Gabriel

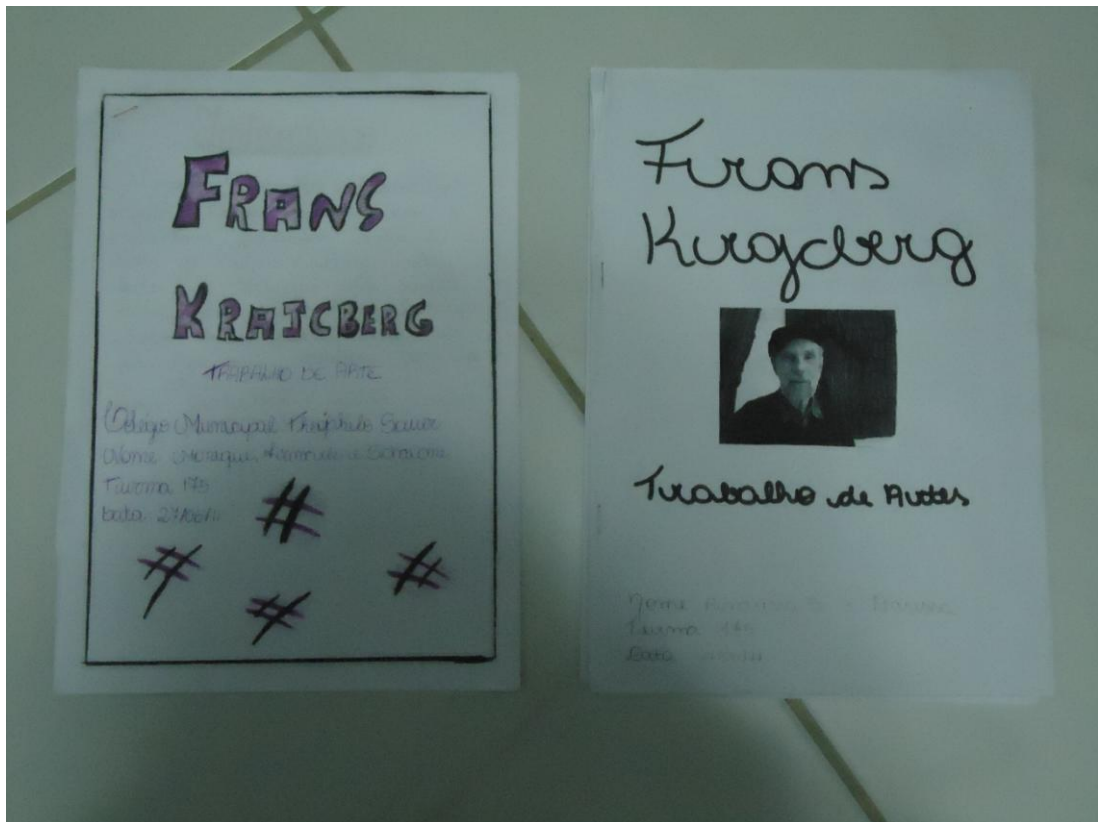
Data: 13/06/11

Turma: 175

Não vou hoje nós vermos um vídeo sobre Frans Krajcberg, um artista muito importante pois suas esculturas tinha o objetivo de mostrar a realidade do planeta em que vivemos, ele usava restos de trens de carros queimados para fazer as esculturas ele era um homem polonês que perdeu a família na segunda guerra mundial. Ele falava de absurdo que era no mesmo país não falar e de nós escintir o valor cultura, depois vermos o vídeo das passagens dele pelo Brasil, mostrou suas belas esculturas que tinha feito, mostrou um pouco de sua vida, ele apreciava bastante a natureza e defendia muito isso.

Vimos também várias imagens de como tudo pode ser um problema para prejudicar o planeta em que vivemos, os carros que é jogado no chão os carros queimados, datar e aparelhos eletrônicos que são jogados por ai, e foi ai que refleti que o planeta é muito importante para nós mesmos e que esse artista ficou marcado para mim, e gostei muito de tudo isso, o artis-

APÊNDICE B – Pesquisa realizada pelos alunos sobre o artista Frans Krajcberg

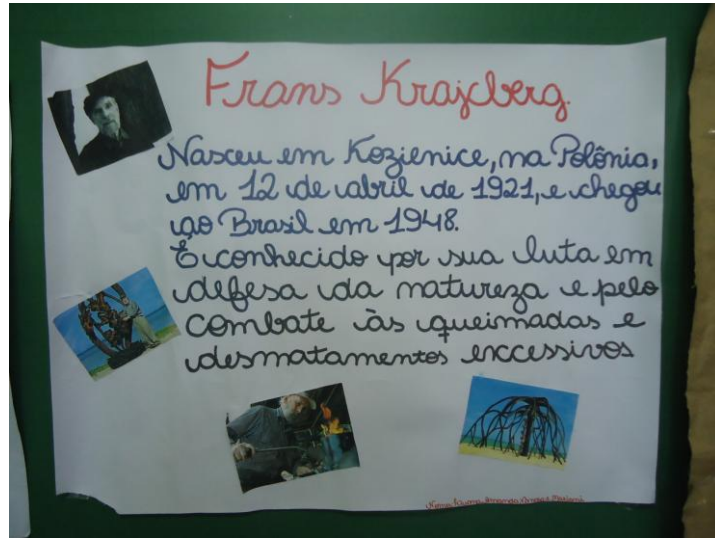


**APÊNDICE C – Confeção de pastinha para Portfólio com materiais alternativos**



## APÊNDICE D - Dinâmica cama de gato



**APÊNDICE E - Cartazes sobre o livro**

APÊNDICE F - Apresentações dos cartazes sobre o livro



APÊNDICE G – Foto colagem



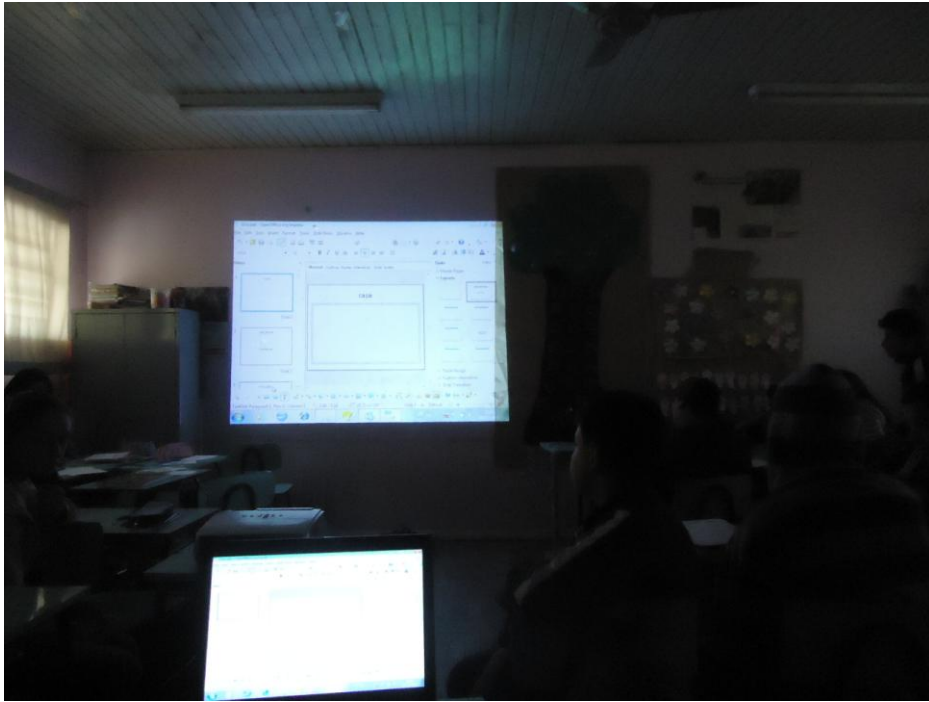
### APÊNDICE H - Saída de campo para coleta de imagens





## APÊNDICE I - Montagem do livro com a turma 171

1)



2)



**APÊNDICE J - Processo de criação de Escultura Turma 173**

APÊNDICE K - Árvore de Lixo



## APÊNDICE L - Criação de vídeos turma 175



### APÊNDICE M - Trabalhos expostos pela escola



## APÊNDICE N - Produção plástica “Fotografias”



Fotografia de Liege Leiser

Título: Vamos juntos mudar o nosso planeta

Ano: 2011



Fotografia de Cássia Bernardes

Título: Por um mundo diferente

Ano: 2011



Fotografia de Luis Felipe Sternert

Título: Sombras da irresponsabilidade

Ano: 2011



Fotografia de Stefani Barreto

Título: A raiz do futuro

Ano: 2011



Por: Igor wilhelms

Fotografia de Igor Wilhelms

Título: Sombras da destruição

Ano: 2011



Por: Matheus D'avila

Fotografia de Matheus D'avila

Título: Lixão

Ano: 2011





Por: Luana Torres

Fotografia de Luana Torres

Título: Primavera

Ano: 2011



Por: Bibyanna Falcão

Fotografia de Bibyana Falcão

Título: Cores da natureza

Ano: 2011



Por: Bianca Rosa

Fotografia de Bianca Rosa

Título: Paisagem natural

Ano: 2011



Por: Pamela Camila dos santos

Fotografia de Pamela Camila dos Santos

Título: Simplesmente assim

Ano: 2011



Fotografia de Cristiane Lopes de Oliveira

Título: Jardim florido

Ano: 2011



Fotografia de Mônica Silva

Título: Contraste

Ano: 2011